

LEITURA PÚBLICA: UMA PROPOSTA DE FUNCIONAMENTO

Grupo para a Leitura Pública da B.A.D.

1. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS:

O Grupo de Trabalho para a Leitura Pública assume como objectivo central, contribuir para o desenvolvimento de uma política nacional de leitura pública, de acordo com os quatro objectivos fundamentais definidos pelo Manifesto da Library Association: educação, informação, cultura e lazer.

Para além deste objectivo genérico, o grupo propõe-se assentar a sua actividade nos seguintes objectivos e estratégia específicas:

1 - contribuir para a resolução de problemas concretos que se colocam aos profissionais da informação, do sector da leitura pública, estimulando-os como técnicos, agentes culturais, planeadores e gestores da informação.

Estratégias: = produzir e/ou estimular a produção e circulação de estudos de informação que sirvam de apoio, sobretudo às bibliotecas que não disponham de pessoal especializado ou suficiente.

Servir de porta-voz dos problemas com que se deparam os profissionais e os utilizadores dos seus serviços, junto da B.A.D., para que se tomem as medidas consideradas necessárias e possíveis.

Fazer o levantamento dos problemas existentes e procurar desencadear mecanismos de resolução de acordo com hierarquias de prioridade e de exequibilidade.

2 - reforçar os laços biblioteca/meio procurando estabelecer laços de afectividade com a comunidade.

Estratégias: - promover e estimular acções entre os bibliotecários que, num quadro de cooperação, projectem a biblioteca no meio, como exposições, colóquios, acções de apoio bibliográfico a pessoas e entidades locais, organização de bibliotecas escolares e de colectividades, promoção de acções de formação.

3 - Contribuir para a valorização do livro e da informação no quotidiano:

Estratégias: - promover e divulgar estudos, debates com escritores e outros profissionais.

4 - Estimular a cooperação entre bibliotecas.

Estratégias: - intervir ao nível das bibliotecas públicas e de colectividades sobretudo através do enquadramento, pelos membros deste grupo, de sub-grupos regionais constituídos após a definição das suas áreas e intervenção, de acordo com critérios coerentes a definir, e do levantamento e caracterização das bibliotecas existentes.

5 - Estimular e potencializar a discussão das questões actuais das Bibliotecas Públicas, contribuindo para a actualização de conceitos e nomenclaturas, face às realidades actuais, no âmbito da leitura pública e no contexto mais vasto das ciências da informação:

Estratégias - Promover encontros e cooperar com todos os organismos nacionais, regionais e locais, mantendo como principal interlocutor o Instituto Português do Livro e da Leitura.

Divulgar estudos sobre as matérias em causa.

6 - Procurar que as instituições que em Portugal têm responsabilidades no domínio da leitura pública funcionem em coordenação de esforços, diminuindo os pontos de alheamento que possam existir.

Estratégias: - apresentar ao Conselho Directivo Nacional da B.A.D. os problemas que se considere exigirem coordenação de esforços.

Estimular a cooperação inter bibliotecas.

Promover reuniões do Grupo de Trabalho geograficamente descentralizadas e abertas à participação dos profissionais das bibliotecas da região e, eventualmente, de outros potenciais interessados.

7 - Incentivar a competência profissional, a formação contínua e a actualização técnica dos profissionais em serviço nas bibliotecas.

Estratégias: - propôr o desenvolvimento de acções de apoio técnico em diversos domínios, designadamente planificação e coordenação, formação, animação e informa-

tização.

Promover a produção de dossiers de apoio sobre organização e gestão de serviços, promoção de novos serviços - nomeadamente serviços de informação à comunidade, audiovisuais e ludotecas - , animação de espaços e cooperação com outras bibliotecas, escolas, associações e outras entidades.

8 - Contribuir para um aumento da eficácia dos serviços de leitura pública e para a promoção da sua utilização.

Estratégias: Contribuir para a sensibilização do meio relativamente à importância de bons serviços de referência e desenvolver acções de formação de utilizadores.

SUGESTÕES PARA UMA ACÇÃO PRIORITÁRIA

1 - Necessidade de rápida definição de uma política de informatização da rede de leitura pública.

Acção a desenvolver: - colocar o problema ao I.P.L.L. de forma a que sejam sentidos todos os custos do atraso na resolução deste problema para a prossecução dos objectivos fundamentais da rede de leitura pública.

2 - Considerar os custos da inexistência de catalogação na fonte.

Acção a desenvolver: - Sugerir ao I.P.L.L. a contratação de um especialista em Ciências Documentais (Biblioteca Documentação) a colocar junto da A.P.E.L. que faça a catalogação da produção bibliográfica anual, sendo também de estudar a possibilidade de acesso a esta catalogação na fonte através da Infor Livro. Como acção imediata propôr a todos os bibliotecários que, a título de exemplo e para as publicações dos respectivos serviços, sugiram que a catalogação na fonte passe a ser prática corrente.

3 - Melhorar o processo de aquisições.

Acção a desenvolver: - contactar a A.P.E.L. mostrando-lhe as vantagens, mesmo comerciais, duma implantação tão rápida quanto possível da Infor Livro, com a possibilidade de pesquisa de encomendas on-line.

4 - Divulgar os pressupostos de funcionamento e filosofia que consideramos devem nortear este Grupo de Trabalho, em termos da participação alargada potencialmente a todos os colegas bibliotecários.

Acção a desenvolver: - propôr a criação de núcleos regionais, encabeçados por cada um dos elementos do grupo de trabalho, no sentido de: investigar e inventariar as necessidades e condições locais numa perspectiva de leitura pública; aferir a qualidade dos serviços e recursos das bibliotecas locais; desenvolver acções de apoio técnico em diversos domínios, designadamente no âmbito da planificação, coordenação, formação, animação, informatização; fomentar encontros regionais de bibliotecários, de forma a poder-se mais facilmente avaliar as reais carências de cada região, no que concerne à leitura pública, e propôr soluções alternativas.

CONCLUSÃO

Claro que enquanto bibliotecários empenhados e envolvidos em projectos de leitura pública nas nossas comunidades podemos e devemos sempre questionar o que é que a nossa associação profissional, e neste caso o seu G.T.L.P., pode fazer por nós e pela promoção da leitura e da informação, mas se nos limitarmos apenas a esta inquirição ético-especulativa podemos ter todos a certeza que a B.A.D. e o G.T., ainda que no estrito campo das suas atribuições irão fazer pouco e certamente muito menos do que nós, as bibliotecas e o país necessitam. Sem termos a pretensão de sermos originais, sugerimos que nos interroguemos todos sobre como é que juntos podemos melhorar e alcançar resultados úteis e necessários alicerçados e construídos na participação e no espaço colectivo. Os objectivos cumprem-se também com a crítica mas indubitavelmente com trabalho.

Terá de ser assim com este grupo da B.A.D. dirigido para a L.P. ou com qualquer outro que lhe suceda. Se continuarmos todos acomodados na confortável posição de espectadores não teremos de esperar mais dois anos para comentar os resultados.

As ilações são óbvias já hoje. Para o muito que há para fazer, para o muito que necessitamos, a nossa estratégia, a que julgamos ser a deste grupo, deverá fundamentar-se na aposta da participação e empenho dos profissionais da classe numa base de funcionamento e

pressuposto do grupo de trabalho como uma estrutura aberta.

O trabalho é de todos. A responsabilidade é para todos.